



TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: HEIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

fevereiro-março - nº 77

1996

ACABOU CARNAVAL COMEÇA SUCESSÃO

Gastando em torno de 40 mil reais, o prefeito Benoni Almeida - o Bena, sai do espetáculo carnavalesco festejado como o prefeito que fez a mais vibrante, bonita e organizada festa entre todas já feitas na praça Melo Uchoa.

Tendo como tema principal "Aguenta Coração" e, como secundário "Barra - voltou a Ser Feliz", propaganda explícita do governo cordino, Bena acertou ao contratar a banda baiana Semente da Terra. Com isso, classifica o carnaval barra-cordense em nível de "primeiro mundo". Um ponto negativo foi a organização da festa ter aceito a censura da igreja Católica à execução da música "Xô Satanás". Censura abominável. Todo país cantarolava-a.

Após o carnaval, a sucessão decolou. Os três principais candidatos, Darci Terceiro, Marcos Pacheco e Manoel Mariano Nenzin, ainda acertam composições. O grupo do deputado Tatá Milhomem é o mais assediado para ocupar a vice-prefeitura. Com oito vereadores e densidade eleitoral, poderá influenciar e decidir as eleições.

Milhomem porém disse ao TB que ele próprio poderá sair candidato. Outro que desponta e bem é o executor do Incra, Fernando Tito. Tem trabalhado com habilidade e poderá surpreender. O prefeito afastado Elizeu Freitas diz que terminará colocando um outdoor: "Procura-se um candidato para o PFL". Pág. 03.

Coração Mata Paulinho

De problemas cardíacos, faleceu às 21h de segunda-feira, quatro de março, Paulo Martins Irineu, 45 anos, no hospital da Ceilândia-DF.

Era conhecido entre os barra-cordenses como Paulinho. Mesmo com deficiência visual, notabilizou-se por comandar diversas excursões turísticas à Barra do Corda. Na adolescência, pertencia à seleção cordina de futebol. Adulto, conquistou várias medalhas em natação e atletismo.

Nesta edição, o poeta Rubem Milhomem, e o editor do TB, Heider Moraes, discorrem um pouco da vida de Paulinho Irineu, terceiro filho entre 16 de Maria do Carmo Martins e José Irineu Filho. Pág.04.

TB INFORME TB

Fundo de Participação dos Municípios: em fevereiro, o FPM repassado à Prefeitura barra-cordense foi de 391 mil, 540 reais e 94 centavos.

Comparando o FPM de fevereiro com janeiro, subiu mais de 15%. A Prefeitura recebeu a mais 61 mil, 310 reais e 9 centavos.

Fundo de Participação dos Estados: em fevereiro, o governo do Maranhão recebeu 51 milhões, 796 mil, 702 reais e 16 centavos. Em relação a janeiro, foram a mais 8 milhões, 110 mil, 672 reais e 84 centavos.

Salário Mínimo: em fevereiro permanece em R\$ 100,00 reais.

Inflação medida em fevereiro

pelo ICV/Dieese foi de 0,05%.

Poupança renderá em 25.03.96, 1,3471%. Dia 26.03, 1,3686%. Dia 27.03, 1,3715%. Dia 28.03, 1,3686%. Dia 01.04, 1,3179%. Dia 02.04, 1,4055%. Dia 03.04, 1,4488%. Dia 04.04, 1,5882%. Dia 05.04, 1,4391%. Dia 06.04, 1,3529%. Dia 07.04, 1,2382%.

Informação: além de Mandim Brasil, encarregado e distribuidor do TB em Barra do Corda, também este jornal é vendido na Mercaria do Barata (Mercado Público), no Bar do Pancinha (Tresidela), bem como avulsamente pelas ruas cordinas.

Preço deste exemplar: somente para a cidade de Barra do Corda: 0,50 centavos de real.

Novo Colunista

A coluna 'Turmaão', a partir desta edição, será assinada pelo barra-cordense, poeta e escritor Urias Matos.

O novo colunista tem experiência jornalística. Foi diretor do Jornal do Mim. Urias, ao aceitar substituir Rubem Milhomem, pediu apenas "paciência aos leitores, porque vontade não vai faltar para acertar."

O TB o acolhe com vivas. Seja bem-vindo, Urias. Pág.09.

MEIO TURMA

LUTO

Luto. A colônia está de luto com a morte de Paulo Martins Irineu, dia quatro, de problemas cardíacos.

BRAVOS

Paulinho foi um dos mais destacados e bravos líderes da colônia barra-cordense em Brasília. A sua contribuição com a colônia e a Barra é imensurável.

MULTIDÃO

Uma multidão fora se despedir de Paulinho Irineu. Um testemunho de quem muito e anonimamente fez pelo seu povo.

HOMENAGEM

Em Barra do Corda, a TVC (Televisão Cordina) fez uma bela e comovente homenagem a Paulinho.

PIZZARIA

A Tresidela ganhou no início de março uma pizzaria. É a filial da 'Enios Pizza'.

FUNDAÇÃO

A professora Delta Martins trabalha a todo vapor na implantação da Fundação Sergio Bicego (frei Marcelino de Milão). Uma entidade que poderá detonar o ensino universitário na Barra.

FESTIVAL

O festival de música e poesia da UEB (União Estudantil Barra-Cordense) terá o apoio da Fundação Sergio Bicego e está programado para julho. Informa a presidente Sandra Abreu.

SELOS

Enviaram selos para o TB: Reginaldo Gomes Lima, Herotildes Souza, Adão Lopes, Rosa Pereira Passos, João Lopes de Souza Neto e Gracinha Santos.

TEMPORADA

Começou sábado, 23, a temporada 1996 da música e poeta Gracinha do Waldeco em Brasília. A primeira festa foi na Chácara de Rosa e Elton Moraes.

AGENDA

Na agenda de Gracinha haverá pequenos encontros em Taguatinga, Guará, Gama, Setor 'Ó' e Sobradinho. Depois ela voa ao Rio de Janeiro e São Luís.

MARIMBONDO'S

A colônia cordina do Guará ganhou um ponto de encontro. É no 'trailer' dos Marimbondo's, de Marcelo Brasil, inaugurado sábado 23. Fica na QE 24, Guará II.

ASSINATURAS

Para assinar o Turma da Barra basta enviar 30 selos postais padrão. Quem mora em Barra do Corda ou compra-o avisadamente ou adquira-o na Merceria do Barata e no Bar do Pancinna (na Tresidela).

Senhor Redator,

Foi muito emocionante ler uma poesia dedicada à minha querida e saudosa avó Luzia Araújo.

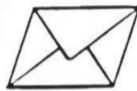
Ela que foi o retrato da bondade e da generosidade, a simpatia também lhe era muito familiar.

Com seu sorriso, que era uma das suas características, acalmava a todos e estava sempre pronta a ajudar quem necessitasse.

Precisava não só a Barra do Corda ter mais *Luzias Araújo*, mas sim o mundo todo.

Clesemir Moraes

São Luís - MA



Senhor Redator,

Quero que agradeças, em meu nome, uma das filhas de Luzia Araújo Franco, ao senhor Adão Lopes, a grande homenagem prestada a ela, na Coluna dos Saudosos, deste jornal Turma da Barra.

Como foi bom saber de alguém que ainda se lembra dela! Lá no céu, certamente, ela lembrará a Deus da bondade do amigo.

Maria de Jesus Araújo Arruda

Barra do Corda - MA



Sr. Redator,

Em primeiro lugar, quero desejar-lhe o maior sucesso no ano de 96. Tudo que faltou em 95, se realize nesse novo ano.

Recebi o TB e fiquei muito feliz. Peço-lhe minhas desculpas pelo silêncio, acontece que tive *enes* problemas para resolver e por esse motivo não foi possível lhe escrever antes.

Gostei muito das notícias e das matérias do TB. Entretanto, uma me chamou atenção: a entrevista com o ex-prefeito Lourival Pacheco.

Muito boa a entrevista, pois ela relata quem foi ele. Um homem pelo qual tenho um grande carinho e admiração. Pois, como cidadão e pai de família, é um exemplo a ser seguido.

Como prefeito, ele pode não ter realizado grandes obras, pois, como ele mesmo falou, eram poucos os recursos. Entretanto, saiu da prefeitura de cabeça erguida, pois seu nome nunca apareceu em jornais, ou outro veículo de comunicação, associado a escândalos. Saiu da prefeitura, acho, que com suas contas em dia. Haja vista, até hoje nunca se ter ouvido falar que Lourival Pacheco foi prefeito e saiu da prefeitura devendo a bancos, agiotas ou credores. Caso isso houvesse acontecido, a cidade inteira comentava.

Outra coisa. Não se ouve falar que o ex-prefeito Lourival Pacheco tivesse fazendas, mansão em São Luís, carros de luxo, lojas disso e daquilo. Sabes por que? Porque o ex-prefeito Lourival Pacheco administrou os recursos de Barra do Corda com respeito e honestidade. Pois hoje você vê que todo prefeito tem vários carrões, casas ou apartamentos na capital, fazenda, loja de carro, posto de gasolina, hospital etc. Além de uma conta bancária gorda em um banco e um rombo em outro. Com o senhor Lourival isso nunca aconteceu.

Então Eider, gostei muito da entrevista, pois você escolheu um dos grandes homens de Barra do Corda para entrevistá-lo.

Aconselho até ao futuro prefeito de Barra do Corda para, quando assumir, pedir algumas orientações com seu Lourival Pacheco. Pois, com certeza, ele, com sua experiência e sabedoria, saberá dar alguma orientação ao futuro administrador.

Sem mais para o momento, receba um grande abraço do fundo do meu coração, com saudações botafoguenses.

Danilo Jorge

São Luís - MA

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: HEIDER A. MORAES
Caixa Postal n. 09872 Brasília-DF cep 70001-970

CRIADO INSTITUTO

Criar uma instituição em Barra do Corda em que os objetivos são a pesquisa, o estudo e a prestação de consultorias, é a idéia da professora Delta Martins. Mais: essa entidade abalizará uma futura Universidade e será batizada de Instituto de Educação e Cultura Dom Marcelino Sérgio Bicego.

A professora Delta disse ao TB que o nome da Instituição é uma homenagem a dom Marcelino de Milão. Adiantou que em 18 de junho, data de aniversário do bispo, quer inaugurá-la oficialmente. Já estão sendo providenciados, porém, o estatuto, os contatos com a UFMA (Universidade Federal do Maranhão), fundações e secretarias culturais e ONGs (Organizações Internacionais Não-Governamentais).

O primeiro projeto será incrementar uma pesquisa de análise sócio-econômico-cultural de Barra do Corda. Em julho, será deflagrado um programa amplo de cultura. Além de cursos, seminários com professores universitários, haverá em co-produção com a UEB (União Estudantil Barra-Cordense), um festival de música e poesia.

ACIDENTE TRÁGICO

Um acidente com um avião bimotor na tarde de segunda-feira, 25, abalou todo Maranhão. Morreram os quatro tripulantes: o piloto Antonio Vasques e os deputados Waldir Jorge Filho, 30 anos, João Silva, 42 anos, e Jean Carvalho, 43 anos.

O deputado Waldir Filho foi prefeito de Lago da Pedra e presidente da Famem (Federação dos Municípios Maranhenses). Será substituído por José Eider Sousa, de Colinas. Para o lugar de Jean Carvalho, médico, que por duas vezes foi vereador de Presidente Dutra, assumirá Valdivino Cabral. No lugar de João Silva, também médico e ex-prefeito de Pindaré Mirim, será empossado Raimundo Leal.

PREFEITO TAMPÃO

Empossado no cargo de prefeito em 29 de dezembro, Benoni Almeida - o Bena - tem alcançado popularidade pelo trabalho simples mas eficiente realizado.

Ao 'TB' fala com exclusividade.

- Qual a avaliação sobre o teu próprio trabalho como prefeito?

- Para ser sincero, eu acho que estou fazendo um trabalho útil. Meu prazer é que se tivesse condições de se produzir mais, eu ia produzir mais.

- De janeiro pra cá o que o Bena já fez?

- Não fiz quase nada. A minha prioridade é pagar os funcionários. Mas fizemos a limpeza da cidade, calçamos algumas ruas e estamos reformando alguns colégios. Um dos grandes problemas é o lixo. Não sei o porquê, eles vêem a caçamba e na hora em que a caçamba sai, eles vêm com o lixo. Mas vamos procurar educar o povo, para colaborar mais com a gente.

- Qual é o tamanho da folha de pagamento?

- De 148 a 156 mil reais.

- Não seria o caso diminuí-la.

- Isso seria bom. Mas isso é coisa de averiguar caso a caso e tomando providências corretas.

- Há denúncias da existência de funcionários fantasmas.

- Dizem... Eu estou pagando os contracheques que ficaram batidos até dezembro. O que ficou batido, se aparecer recursos, vou pagar todo mundo.

- Haverá ou não providências quanto aos fantasmas?

- Se eu permanecer na Prefeitura, o que eu puder corrigir, eu corrijo.

- No dia em que o sr assumiu, como estava a situação?

- Os postos telefônicos estavam todos fechados. Água faltava nos lugares mais prioritários, como nos hospitais, no Fórum, no Matadouro. Tive que negociar com a Cemar (empresa de energia) e estamos pagando gradativamente.

- Qual foi a parte mais difícil?

- É a parte da prioridade: pagar o funcionalismo. Parece que conseguimos créditos junto a eles e todas as matrículas nas escolas foram feitas e vão todos voltar para as salas de aulas. Se Deus quiser.

- Daqui pra frente, o que fazer?

- Vou continuar com o calçamento no centro da cidade. Estou recebendo bastante aplauso.

- É difícil administrar a Prefeitura?

- Como se encontra as coisas, recursos poucos, e o pouco que vem uma parte é sacrificada, mas eu vejo o povo ainda alegre, graças a Deus.

- Foi por isso que o sr. ventilou a possibilidade de se antecipar a receita?

- A antecipação era só para pagar o funcionário. Mas não deu certo e está indo tudo muito bem.

- Por que o sr. não muda o secretário?

- É pela minha falta de confiança no cargo. Posso sair a qualquer hora. Estou aguardando uma decisão da justiça. Também ainda não notei nenhum secretário me atrapalhando.

- O sr. ficou contente com a festa carnavalesca?

- Acho que foi a maior festa já vista na Barra. Tinha uma 15 mil pessoas. Só tenho que agradecer a todos. Os jovens pelo seu comportamento. Foram só para brincar, se divertir. E não se viu nada de desmando.

- Com essa avaliação, significa que vai haver teatro da semana santa?

- Sim, como é de costume.

- Como é seu relacionamento com a população?

- Tem me dado total apoio. É o que vem me segurando. Eles sabem que as coisas não estão muito fáceis, mas não é impossível de se controlar. Se Deus quiser vai dar tudo certo.

- Alguma notícia para o interior?

- O povo do interior sabe que com chuva não se faz nada. Eu terei o maior prazer de recuperar estradas do interior. Eu sou do interior.

- Bena vai ser candidato a quê?

- No momento sou prefeito. Dependendo da justiça, porque posso sair hoje, amanhã ou depois. Posso sair candidato a prefeito ou vereador. Mas ainda é uma questão a resolver.

Morre Paulinho

Segunda-feira, quatro de março, às 21h, falecia no hospital da Ceilândia-DF, vítima de problemas cardíacos, o barra-cordense Paulo Martins Irineu, 45 anos.

Na tarde daquela segunda-feira, Paulinho pediu para ir ao médico. Alegava dores. Na sala de espera do hospital de Taguatinga, sentiu fortes dores. Botava a mão no peito. Gritou de dor. Era o primeiro enfarte. Medicado recebeu inexplicavelmente horas depois alta médica.

Chegou em casa por volta das 18h. Enquanto os remédios estavam sendo comprados na farmácia, Paulo aproveitou para conversar, inclusive com amigos ao telefone. Novas dores sentiria por volta das 19h. Era o segundo enfarte. Levado ao hospital da Ceilândia, não resistiu, falecendo às 21h.

Na quarta-feira, pela manhã, Paulinho Irineu é sepultado no Cemitério de Taguatinga. Uma multidão foi levar-lhe o adeus.

Rubem Milhomem

A última vez que vi Paulinho Irineu foi na quinta 15 de fevereiro, no Guará. Estava, como nos últimos anos, à frente de um ônibus de excursão ao carnaval da Barra. Animado, falante, incansável, cheio de vida. É a imagem que guardarei daquele que era um dos embaixadores da alegria cordina e uma das últimas personalidades a representar aquilo que Barra do Corda tem de maior e melhor: a maneira de ser vibrante, festeira, tagarela, bem-humorada, quase caricata, de seus filhos. Aquele carisma inconfundível que só é possível encontrar em gente como Lourival Pacheco, Aciram Martins, Suarez Pinto, Totó Rosa, Flori Pereira, Zelira Gato, Mariinha Brasil e Célia Soares, por exemplo, e que hoje em dia parece em extinção.

De Paulinho nunca fui íntimo, mas com ele tive convivência suficiente para entender que era assim: danado. Não havia festa de barra-cordenses na Capital em que lá não estivesse ele, rodeado de amigos, bebendo umas e outras, mulherengo que só, cantando as moças mais corajosas que chegavam perto, encantadas com aquele jeitão debochado, libertino, romântico entre um palavrão e outro. Como um cordino da gema, Paulinho era, sobretudo, um boêmio, um poeta da madrugada e, a despeito de ser cego, um apaixonado pelas luzes da noite.

SONHO NO GIZ

Heider Moraes

Volto ao tempo. Década de 60 em Barra do Corda. Sem muito esforço, a memória puxa a imagem do Paulinho do Zé Irineu correndo e muito no estádio Ariosvaldo Cruz, ora no time do 'Ginásio', ora defendendo a seleção cordina. Vejo-o nas alegres tardes de peladas de voleibol e futebol de salão da quadra Pio XI. Também na praça Melo Uchoa, em intermináveis 'assembléias' noite adentro. Lembro-o principalmente na rua do Giz. Lá ele morava e mandava. Lá ele era rei. Meninos mais novos como eu não passavam nas areias do Giz sem pedir-lhe a benção.

Nossos bate-papos e amizade maior se deram em Brasília. Nas peladas, nos churrascos, nas festas, nos primeiros ônibus de carnaval, enfim, onde houvesse encontros de barra-cordenses Paulinho era encontrável. Sempre alegre. Mesmo quando perdeu a visão em agosto de 1988, não falava em tristeza. Ao contrário, dava exemplo de vida. Certa vez em 1992 ao disputar

os 100m livres com os melhores nadadores do país, recebeu a medalha de ouro. Um feito memorável que encheu de orgulho os cordinos e a 'cegolândia', sua associação querida, que a TV Bandeirantes cansou de mostrar.

Paulinho e suas muitas atividades. Apaixonado por esportes. Campeão de dama e dominó. Mas fez também teatro em igrejas. Compôs músicas para o bloco Espalha Brasa. Participava de debates em programas de rádios. Escrevia para jornais. Cidadão indignava-se com o pouco caso dos muitos prefeitos que quase nada faziam pela Barra. Nos ônibus e caravanas carnavalescas, emprestou uma das suas melhores contribuições. Comandando ônibus novos, novíssimos. E não os paus-velhos de antanho. Da memória lembro que ele falava tanto de um sonho, além de tornar a enxergar. Era voltar a morar na rua do Giz. Sua rua de menino. Lá onde ele foi rei. Lá onde ele foi feliz.

Chora Bananeira!

Duas semanas antes de sua ida para o carnaval conversamos longamente no apartamento de Vladson Galvão, que recebeu uma penca de cordinos em tarde de comes e bebes. Falou muito da viagem e, como acontecia quando me encontrava, sempre me tratando como "o poeta", engrenou uma conversa literária na qual comentava nomes como Gonçalves Dias e Aluísio de Azevedo. Isso era puro Paulinho: vinte cervejas à frente da humanidade, falando de literatura!

Ainda na casa de Vladson, Paulinho, como sempre, roubou a cena na pista de dança improvisada na sala. Dançou músicas de boi e arriscou rebolar ao som de músicas baianas, aplaudido efusivamente pelos presentes. Mais: como mandava a tradição, cantou as três músicas que eu sempre o ouvi cantar em todos os acontecimentos festivos. A Canção Cordina, o Hino do Colégio Pio XI e a célebre Chora Bananeira (*Chora bananeira, bananeira chora, chora bananeira, meu amor não vá se embora...*), uma espécie de cordel cheio de refrões picantes e irreverentes capaz de deixar o repertório dos Mamonas Assassinas parecer coisa de seminarista.

Foi-se Paulinho, a Barra ficou mais triste.

NOTAS DA TURMA

Vale registrar as palavras do cantor Adizael, do grupo Arquivo Musical, numa seresta na Barra pós-carnaval: "O pessoal de Brasília parece que ama mesmo a gente."

É Adizael, esse pessoal realmente ama Barra do Corda. Confira: viaja quase 40h em estradas sofríveis, e ao chegar a Barra, alegre, é proibido de circular em ônibus pelo centro da cidade. Que tal o coice na cara?...

Os povoados que já estão emancipados, casos de Jenipapo dos Vieiras e Resplandes, deverão escolher os seus prefeitos e vereadores em três de outubro.

A data-chave, segundo um assessor do Congresso Nacional, é 30 de junho. Se até lá a Constituição Federal não for alterada, os novos municípios estão garantidos.

Bate recorde a quantidade de candidatos a prefeito que o PL (Partido Liberal) tem na Barra: quatro (Josemar Parreão, Domingos Augusto, César Braga e Mário Hélder). Comentário de um deles: "Tem mais cacique do que índio."

O chefe da sucursal do TB na Barra, Mandim Brasil, prepara-se para concorrer a uma das vagas de vereador. Comprou há três meses uma moto. E profetiza: "Agora vai dar". Acontece que a moto chegou até ao Mandim mas o Mandim ainda não fez as pazes com a moto. Não tem gosto para pilotá-la. E aí...

Da crônica de José Simão na Folha de S. Paulo (de 23.03): "E eu já disse que na próxima encarnação eu quero nascer filha do Sarney: fica muda e calada e depois passa no caixa."

Pergunta que todo mundo quer fazer. Por que Elizeu Freitas reluta em indicar o vereador Nenzin com candidato do PFL?

COMANDO JOVEM

Urias Matos, 24, e Newton Bezerra, 29, são os dois mais novos comandantes de ônibus aos carnavais barra-cordenses. Ao TB contam por que se decidiram a levar ônibus de turismo.

- Por que vocês comandam ônibus ao carnaval cordino?

Urias: A idéia surgiu no meio de amigos. Nas excursões anteriores sempre havia aquele impedimento: esse ônibus tem pessoas idosas. Não se pode começar o carnaval na quinta-feira. Aí surgiu a idéia: vamos botar um nosso. Então a idéia é de estar no meio de amigos e conquistar novos amigos.

Newton: O intuito é de aproximar o pessoal cordino. Dessa convivência também é estarmos presentes nos melhores momentos em Barra do Corda...

- Qual é o prazer especificamente?

Newton: É de estar em Barra do Corda. Apesar de ser filho de uma filha de Barra do Corda, eu me sinto filho de Barra do Corda.

Urias: O prazer é que fizemos uma coisa entre amigos com a maior alegria. Queríamos fazer uma coisa independente, democrática, consensual. Deu certo. E vamos continuar.

- Ganha-se dinheiro?

Urias: De forma alguma. Muito pelo contrário, perde-se. Sei que outras pessoas levam ônibus com objetivo comercial, político. Mas não é o meu caso.

Newton: A minha intenção não é essa não. Eu penso assim: se houver lucro, gostaria de fazer uma doação a uma pessoa carente ou instituição de caridade.

- Levar ônibus é uma forma de colaborar com Barra do Corda.

Newton: Creio que sim. Para o futuro turismo que deverá existir estamos dando os primeiros passos. Seria bom que a Prefeitura pensasse no turismo. A Barra tem tudo para ser explorada.

Urias: Sem dúvida alguma. A gente leva muita gente que não é de Barra do Corda. Depois elas podem voltar com os seus amigos. A gente então quer queira, quer não, está colaborando com o turismo.

- Desde 1980, leva-se ônibus ao carnaval cordino. Essa excursões têm colaborado com a união da colônia em Brasília?

Urias: Acho que não. Existem determinados aproveitadores que se utilizam dessas excursões para promoções políticas. Outros para lucros. Isso deixa como marca a desunião.

Newton: Ao meu ver tem pessoas que querem mostrar superioridade. Isso afasta a união.

- Por que a colônia é desunida?

Newton: Creio que se a gente conversasse se uniria de uma forma mais digna.

Urias: Existem espetalhões no meio da colônia que se aproveitam de uma enorme quantidade de pessoas com interesse de viajar a Barra do Corda no carnaval.

- Mesmo com adversidades, os ônibus de Brasília continuarão indo ao carnaval da Barra?

Urias: Acredito sim. Existe uma força maior que eu não sei explicar, porque mesmo com problemas, no final das contas acabam indo ônibus a Barra do Corda.

Newton: A intenção sempre é essa: levar ônibus.

- Com o falecimento de Paulo Irineu, comandante como vocês de ônibus, qual a avaliação que vocês fazem do trabalho dele?

Newton: Ele se destacava pela facilidade com que se aproximava das pessoas. Sempre mostrou muita humildade. Também era muito humano. Foi um amigo dedicado.

Urias: Sobretudo o Paulo foi um corajoso e vencedor. Ele partiu do zero, só pelo conhecimento com as pessoas. A imagem que ele me transmite é de alguém que mesmo enfrentando as adversidades, venceu. Diziam que ele era cego. Não iria conseguir levar ônibus. Fofocas mesquinhas, porque há pessoas da Barra em Brasília que acham que só elas podem levar ônibus. Estão quebrando a cara.

TODO CORDINO É POETA

*Antonio Brasil

Apesar de acompanhar, há muito, os acontecimentos do nosso "torrão" e a movimentação saudável Brasil afora dos conterrâneos, através do providencial "Turma da Barra", que meu irmão Flávio Brasil recebe, só agora na intenção de me redimir desta "dívida social", escrevo e dou o ar da graça, após 25 anos no Rio de Janeiro.

No encontro do Rio, em Botafogo, tive a satisfação de conhecer cordinos de gerações anteriores e posteriores a minha, como também de rever, contemporâneos e outros que também participaram, indiretamente das minhas belas recordações e imagens que guardo da minha feliz infância na Barra.

Gostei muito de ter conhecido a Gracinha do Waldeco, não obstante ser pessoa maravilhosa, acho que o papel

que desempenha - Embaixatriz da Nação Cordina - e a forma com que desempenha, divulgando a nossa cultura, nossa cidade e nosso povo, estabelecendo um precioso elo de agregação dos imigrados em si, e destes com os que ficaram, nos faz orgulhosos em tê-la conosco.

Necessário se faz prestarmos honra ao mérito aos que iniciaram e conduzem o "Turma da Barra", que funciona como verdadeiro tambor. Uma vez batido no Planalto Central ressona no Brasil e no mundo e capta de volta o eco de onde quer que venha.

Nele li entrevistas excelentes de figuras históricas como Olímpio Cruz, Chico Ribimba, Lourival Pacheco e outros. Nele pude me emocionar ao ler carta do meu amigo de infância Leontino Soares (Perna de Abelha), hoje morando em São Paulo-SP.

Também, ao contrário, pude sentir o impacto frio e fulminante da perda lastimável do meu amigo e companheiro de escola, Adilson Sousa, veiculado pelo belo editorial daquela edição.

Nele posso concluir, após anos de observação do nosso povo e agora vendo a veia poética que o jornal publica, que todo cordino é melancólico, porque nasceu bem, num dos melhores berços da poesia maranhense. Entendo enfim porque somos saudosistas e culturalmente fortes: todo cordino é poeta, expondo ou não seu pensamento. É qualidade inata. Feliz é o povo que tem berço. E nós temos mais do que isso. Temos um grande berço feliz e querido.

*Antonio Brasil é barra-cordense residente no Rio de Janeiro-RJ.

DO BRASIL À BARRA

*João Antonio Oliveira

Olhando a situação do nosso povo brasileiro ficamos inconformados. Salário baixo, desemprego, alto custo de vida, favelas, discriminação racial e deficientes físicos, crianças nas ruas, violência policial, falta de saneamento básico (água e esgoto), pouca gente com muita terra (latifúndio), e muita gente sem terra pra plantar, destruição da natureza. No cenário político (bem que na maioria das vezes todas essas situações negativas vêm de uma política corrupta) as coisas são bem parecidas. Deparamos com fatos inaceitáveis, por exemplo, o caso dos nossos irmãos sem-terras que por fazerem parte da classe trabalhadora são rejeitados pelos líderes dos partidos da direita (sabemos que os partidos a favor da massa popular são minoria). Daí vem a demora da execução do plano de reforma agrária.

Tem-se falado até demais, mas necessariamente sobre o escândalo que cerca a execução do projeto bilionário do governo federal denominado Sistema de vigilância da Amazônia, mais conhecido por SIVAM. O problema todo desse projeto foi a discussão surgida em torno dos preços altos cobrados pela empresa americana escolhida para fornecer os equipamentos sofisticados necessários ao projeto, em detrimento de uma outra empresa francesa experimentada no ramo, emperrou o curso da autorização legislativa para o governo brasileiro contrair no exte-

rior vultoso empréstimo de 1 bilhão e 400 milhões de dólares americanos para efeito de financiamento do SIVAM. Isso pra você ver como é nossa política.

E por fim cito o episódio da 'Pasta Rosa' que também está tendo a mesma repercussão dos dois anteriores. Vejo que esse fato vai dá muito o que falar porque mexe com o Banco Econômico (fechado há poucos meses) e o presidente FHC declarou que seriam punidos os responsáveis pelo vazamento das informações da chamada 'Pasta Rosa', do falido Banco, envolvendo políticos que teriam recebido dinheiro para as suas campanhas eleitorais de 1990. Essa declaração não engrandeceu o presidente, porque o que a Nação quer saber quais os políticos beneficiados financeiramente pelo Banco Econômico e se prestaram ou não contas desse dinheiro à Justiça Eleitoral ou, ainda, o que eles têm a dizer em seu favor, sabido que o assunto não é sigiloso e nem secreto por se tratar de um banco privado.

Isto é só um pouco da realidade em que vivemos, toda essa situação vai "mexendo", ou melhor, desmotivando o eleitor a votar no candidato certo e nessa desmotivação inclui infelizmente os candidatos inseridos pela causa do povo, que eu torno a dizer juntos com alguns partidos de oposição à FHC (partidos de esquerdas) são os únicos que lutam pela massa popular.

Por falar em político, acompanhei através deste brilhante jornal

e do qual tenho uma admiração à parte, o processo de impeachment do prefeito de Barra do Corda, Elizeu Freitas (PFL), que acabou acontecendo. Não sei o motivo que o levou à Prefeitura, não sei o que houve com os 15 vereadores que faziam parte da CPI, coisa boa acho que não andou acontecendo.

Residi em Barra do Corda no ano de 1992, sendo candidato ao sacerdócio no Seminário Seráfico São Francisco de Assis. Naquele ano, Barra do Corda já sofria o desprezo das autoridades locais e estaduais. Lembro-me na época da disputa acirrada pela Prefeitura por Elizeu Freitas e Marcos Pacheco, na ocasião votava pela primeira vez, infelizmente meu partido não teve candidato próprio. Voltei a Barra do Corda em outubro de 1995 para "matar" saudades da cidade que conheci e nunca esquecerei. Grande foi a surpresa minha ao chegar: cidade completamente abandonada pelos "políticos". Este é o modo de gestão adotada por maioria dos políticos sem noção administrativa. Bem que esta realidade é vista em quase todo Brasil, pois aqui em Belém do Pará (cidade onde resido atualmente) a situação não é diferente. A classe burguesa no privilégio e a classe baixa, os chamados excluídos, na total miséria, pois enquanto houver má distribuição de renda, o Brasil será sempre um país em regressão.

*João Antonio Sousa Oliveira reside em Belém-PA.

Dia da Mulher

O dia oito de março é o Dia Internacional da Mulher. O TB alia-se às homenagens, publicando as poesias abaixo:

MULHER CORUJA

*Maria Rúbia Barbosa Bonfim

Tenho muito da coruja:
bico adunco, olhos grandes,
cara larga.
Pensativa na noite
Sonhando com grandes vãos
Que nunca fará
Mas que percebe
Poder alçar.

Tenho da coruja o canto
Que é mais um piado,
Que ela sabe ser piado,
Mas o único canto
Que pode expressar.

Formamos nós uma simbiose
Namorando a lua
Que não nos vê;
Amando o belo
Ao anoitecer.

CARNAVAL

*Clície Lopes Brandes

Ilusões, sonhos vividos
Que marcam às vezes vidas
Emoções, sentimentos diversos
Que se estravasam
E mostram um pouco neste verso
Uma dor, uma alegria
Uma saudade, uma esperança
Que às vezes os corações invadem
Que bom seria
Se fosse feito com respeito
Haveria com certeza
Mais alegria em cada peito
O carnaval e o futebol
Foram e são a paixão
Do povo brasileiro.
Que em cada cidade, estado
E mesmo no país
Se vê esta em clima hospitaleiro
Que bom seria
Se houvesse mais amor
E fosse abençoado pelo criador.

DESPEJADO SEM-TERRAS

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais cordino, Manoel Martins Resende, 59, fala ao TB da situação dos trabalhadores e, particularmente, comenta o despejo dos sem-terras do Aeroporto.

*Sandra Abreu
Especial para o TB

- Como anda a situação dos trabalhadores rurais?
- Um dos maiores problemas é a falta de terra, a maioria dos trabalhadores não tem terra e isto é uma dificuldade.
- Nas reuniões com os trabalhadores e a diretoria do Sindicato, qual a pauta?
- Temos como pauta a construção da nova sede do Sindicato, aqui no terreno ao lado. Os trabalhadores vão ajudar da maneira que puderem. Ainda na pauta, discutimos a questão da organização.
- Sobre a eleição à presidência do Sindicato. O que o sr. tem a dizer em relação ao apoio ou não de alguns partidos políticos?
- A Chapa 1 da qual eu era candidato a presidência só recebeu o apoio do Partido dos Trabalhadores, do qual sou filiado. O PDT não sei porquê razão, manifestou seu apoio a Chapa 2. Esses dois partidos foram os únicos a se manifestar.
- Soubemos por fontes extra-oficiais que há uma questão pendente na justiça sobre a tomada de uma área por trabalhadores e suas famílias. O que realmente está acontecendo? E como anda a situação?
- Os trabalhadores rurais e suas famílias tomaram conta de uma área que fica situada atrás do Aeroporto. Um terreno improdutivo, abandonado. Esses trabalhadores têm hoje em média 80 linhas de roças plantadas nessa área. Mas, a justiça determinou que as terras eram produtivas e despejaram todas as famílias de lá.
- O que o Sindicato poderá fazer?
- A providência que o Sindicato está tomando praticamente não está servindo de nada, o nosso advogado já por três vezes tentou estudar o processo, mas a justiça não permitiu que ele tivesse acesso.
- Onde essas famílias estão agora?
- A maioria são moradores da Vila Nair. Famílias inteiras estão passando fome, porque simplesmente estão impedidas de colher seus alimentos.
- O sr. como presidente do Sindicato visita bastante os povoados. Perguntamos: o que o trabalhador rural anda pensando sobre as eleições de 1996?
- Fica difícil responder por todos, mas acredito que o trabalhador rural está com a cabeça mais aberta, anda se questionando mais.
- Hoje, qual a prioridade do Sindicato dos Trabalhadores rurais de Barra do Corda?
- A principal prioridade é proteger os trabalhadores e suas famílias contra as injustiças, como está acontecendo agora.
- Este é o seu segundo mandato. O que levou o sr. a se engajar numa luta tão árdua quanto esta?
- Vim de uma família de trabalhadores rurais e desde a infância não conseguia entender por que os trabalhadores rurais e suas famílias eram tão discriminados e injustiçados? Com a fundação do Sindicato, veio a minha associação a ele e dentro do Sindicato pude ver que temos direitos e podemos lutar por eles.

Alma Acorrentada

Francisco Walter Menezes

Se a alma humana fosse uma gaivota
A beijar a fímbria dos oceanos
Ao pôr do sol rubrando o ocaso
Certo rumaria mar afora
Na esperança da última claridade
Atração eterna da final morada.

A claridade do infinito intangível
Que a força da lei cósmica consome
E consumida, volatiza no etéreo
Continua sem cessar perseguindo
Essa claridade que a tudo inebria
Atração eterna da última morada

Infeliz, porém, é o seu estado
Acorrentada à carne malsinada
Não voa, rasteja, tropeça e cai...
Se tem anseios a decepção destrói
Se tem amor amargurada chora
A desdita de ter nascida escrava

Escravizada ao ódio e às impurezas
Ferreteada de inveja e de paixões
Quer liberdade a consciência acusa
Condição deveras obstinada
Aos caprichos da humana vida
De luta, alegria e sofrimento

Nos lampejos da Fá abraçada
Torna alçar vôo desesperada
Em demanda do páramo tranqüilo
E inebriada, confiante e feliz
Adeja sobranceira o firmamento
Espelhando-se na argentea luz

Retorna contrafeita a seu estado
Infeliz e degradante invólucro
Amesquinha-se na torpe vaidade
Manchando-se na ira animalesca
E um denso véu de tristeza invade
A mais recôndida de sua morada

No sossego divino da consciência
Examinando com luz os seus atos
Ergue-se qual muralha o remorso
Barreira intransponível de justiça
Que marca pose, que limita reino
Do que é justo, equitativo e bom

Se se pudesse ater-se ao vôo alado
Na pureza doirada dos sentimentos
Quão bela é a rota... que maravilha
Colher no mar a brisa matutina
O despertar da paz e da bonança
Força punjante que a tudo consola

No passado longo da humanidade
No nascedor antigo das civilizações
A besta humana campeava solerte
Espalhando com desprezo a desventura
Ceifando vidas, destruindo tudo
Toldando o destino da criação

À Margem de uma Viagem V

Após a visita a Luciano, a cidade do milagre eucarístico, volta-se para a Cidade Eterna, a Roma dos Césares e dos Papas.

Como "recordar é viver", de saudade em saudade, passa-se uma vista de olhos na Urba do Direito e das Artes, contemplando Roma com o que ela tem de belo e sedutivo, de cultural e educacional.

É um verdadeiro rosário o itinerário percorrido, cuja história penetra os poros e aguça o intelecto, numa atual e fantasmagórica barca de Noé.

No maior requinte de glórias e punjança, ali avultam as colinas do Capitolino, os Foros Imperiais, o indelével Coliseu, o Foro Romano das maiores batalhas jurídicas e épicos rasgos de oratória forense, o Teatro de Marcelo, a Ilha Tiberina, a Basílica de São Paulo *Extra Maenia*, o Quirinal, a Via Véneto, a Estação Termini, a Basílica de São Pedro *In Vinculis*, a Basílica de Santa Maria Maior, Colle Oppio, Igreja de São Clemente, a Basílica de São João de Latrão, Largo Argentina, Campo dei Fiori, Janículo, São Pedro Moratório, Fonte de Teveri, Trinitá dei Monti, Villa Borghese, Foro Itálico, Santa Maria Sopra Minerva, o Obelisco, Pantheon - glória de Roma, Praça Novana com o Obelisco Egípcio, Castelo de Santo Ângelo, Termas de Caracalla com seu *Quo Vadis*, Via Ápia, Catacumbas de saudosas memórias cristãs, Aqueduto Cláudio, a grandeza das Muralhas com suas portas imortais.

No centro de Roma eterniza-se o Vaticano, sobre a sagrada colina lateranense, residência e foro dos papas, o Pai Supremo da Cristandade, envolto em olímpicas vitórias espirituais, dirigindo o pensamento católico ecumênico.

Em 11 de fevereiro de 1929, o Vaticano tornou-se um Estado Independente com o nome de Cidade do Vaticano, em virtude do tratado de Latrão, com o qual resolveu-se definitivamente a Questão Romana.

O corpo de São Pedro foi sepultado junto ao Circo Neroniano, onde,

durante o reinado de Nero, o Apóstolo foi crucificado. Constantino ergueu em cima do túmulo uma basílica magnífica, que, durante muito tempo, tornou-se uma das maravilhas do mundo.

Na praça de São Pedro fica o maior templo da cristandade: a Basílica de São Pedro ou Basílica Vaticana. É uma praça única. Do alto, domina, grandiosa e sugestiva, a Cúpula de Miguel Ângelo. É um poema armônico de vastidão incalculável. A gigantesca abóbada, soberba, tem como fundo o céu e a sua cor cinzento-azulada esfuma-se com o mesmo tom da abóbada celeste da qual parece ser a síntese arquitetônica.

A Colonata é o mais belo trabalho de Bernini, solene ingresso de São Pedro e do Vaticano. Há um obelisco de grande significado histórico a desafiar aqueles céus da mais autêntica policromia.

Nada de mais solene se pode oferecer aos romanos e aos forasteiros que a bênção ao povo apinhado no esplandecente dia de Páscoa. No centro da fachada do Maderno aparece no balcão, de tiara na mão e manto na cadeira gestatória, o Pontífice. A multidão aclama-o e depois ajoelha-se. Um profundo silêncio invade tudo. E na risonha e doce Páscoa cristã, o Pontífice dá sua bênção *Urbi et Orbi*.

A todos que visitam a Sé de Pedro fica a impressão de que um pedacinho do céu ali chegou, na fosforescência de sua magnificência e grandiosidade. Sente-se o ruflar de asas angélicas e o bafejo da piedade cristã. Muitas lágrimas rolam de olhos piedosos e muitos sentimentos de fé e amor partem dos corações, ora puros ora perplexos.

São os lampejos da fé em Cristo, anunciando o abraço da justiça e da paz, rumo ao bem-estar das consciências sociais e religiosas, sob os carismas da esperança e do amor.

Nonato Silva (frei Paulo), 77, é presidente da Academia Barra-Cordense de Letras

TURMÃO

Urias Matos

Urtiga

É Carnaval. É festa e alegria. Em todo o país as ruas são invadidas por foliões que esquecem momentaneamente seus problemas e caem na folia. Seria diferente em Barra do Corda? É diferente sim.

Ao longo dos últimos carnavais a cidade adquiriu uma característica peculiar, o bloco dos pessimistas de plantão. Um bloco formado por aqueles que vêem problemas em tudo. O que funciona não presta e o que não funciona não poderia ser feito, a não ser por eles mesmos. Tradução: mera politicagem mesquinha. Nesse mar de adeptos do "tudo está mal", há os característicos: aqueles que já estiveram no poder e sentem um iceberg de inveja quando vêem a praça superlotada de foliões ao som da banda Semente da Terra, que não deixa ninguém parado. Aliás, a turma do "tudo está mal" espalhou boatos na cidade que a banda não viria mais a Barra do Corda. Puro boato. Reles baixaria. Banda no palco, foliões animados, começa uma nova série de baixarias. A turma do "tudo está mal" só consegue ver defeitos numa banda que os foliões, os verdadeiros foliões - aqueles que não estão nem aí para a suja politicagem - aplaudiam. Será que eles queriam de volta aquele "trio" do ano passado (Eu amo vocês Barra do Corda... vocês são demais...), ou então as combalidas e repetitivas sonorizações? Pena que os organizadores não contrataram o IBOPE.

Há ainda no universo dos pessimistas o famoso arroz-de-festa ou seria de holofote. Onde se via um holofote aceso, lá estava aquele turista mais famoso do carnaval de Barra do Corda. Esta é a única explicação para tanta briga das TV's Corda e Mearim (que paradoxo) na busca de entrevistar tamanha autoridade de Brasília. Autoridade conferida com tantas honrarias que não é permitido uma revista no ônibus que o conduzia, pela polícia de Barra do Corda (entrevista exclusiva TVC). Quanta reverência. Salve a polícia. A tão criticada "operação baculejo" salvou indiretamente vidas, foram apreendidas um sem número de armas e vários tipos de drogas. Que nos perdoe a ofensa. Para completar o rol dos pessimistas fica a frase final do jornal TVC da quarta-feira de cinzas: "Barra do Corda teve um carnaval apenas razoável!" Para os verdadeiros foliões, aqueles que não dependem da imprensa, da política ou do patrocínio para opinar e divertir-se, a opinião é unânime: Barra do Corda teve um dos melhores carnavais de sua história. Pena que as câmeras, voltadas para o folião ilustre, não puderam mostrar a praça completamente "tomada" de gente feliz e despreocupada, ou quase, preocupada apenas em aproveitar ao máximo uma bela festa que infelizmente tinha dia e hora para acabar, maírugada de quarta-feira de cinzas. "Barra do Corda, tu és linda..", como diria Luiz Campeão. Com sobriedade.

Curtas

Diferente do ano passado, quando o carnaval parecia palco para a candidatura de Nenzin a prefeito de Barra do Corda, este ano quase não se viu apelos políticos no carnaval.

Apenas um bloco já na terça-feira de carnaval parecia ter conotação política. As camisetas dos participantes traziam a seguinte frase: "Em 96 sou mais ela". Para bom entendedor...

O professor João Pedro Freitas da Silva deverá ser o vice-prefeito na chapa da candidata Darcy Terceiro.

Aliás, um acordo entre vários vereadores começa a ser articulado para apoiar Darcy Terceiro.

Ressurgindo das cinzas, os eventos culturais em Barra do Corda deverão reaparecer. Pelo menos é a promessa do professor João Pedro Freitas, que junto com a também professora Delta Martins prometem sacudir a cidade. Culturalmente é claro.

Dias 24 e 25 de março, realizou-se, enfim, o Congresso do PSB, que vinha sucessivamente sendo adiado deste outubro.

Cerca de 40 mil reais foram gastos pela prefeitura Municipal na realização do carnaval. O apoio da iniciativa privada mais uma vez não aconteceu.

Esta coluna registra com pesar o falecimento do companheiro Paulo Irineu, ocorrido dia 07 de março, em decorrência de um ataque cardíaco.

Sem tempo, Paulo Irineu também organizou e comandou um ônibus a Barra do Corda. Além dele, Nilton e a turma do BEB.

O Movimento de Integração Maranhense - MIM esta sem presidente desde outubro do ano passado quando venceu o mandato do atual presidente José Goudim Carneiro. Goudim exerce o cargo irregularmente, já que o estatuto da entidade não permite a reeleição de um presidente pela terceira vez. O que seria o caso de Goudim.

Por muito pouco tempo as "lamparinas a querosene" não foram substituídas por lâmpadas elétricas. Em no-

vembro de 95 o então prefeito de Barra do Corda Elizeu Freitas recebeu proposta da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Maranhão - FECOERMA para execução de um grande projeto de eletrificação rural no município. O prefeito não aceitou o projeto. A explicação: o dinheiro não passaria pela conta da prefeitura, seria creditado direto na conta da empresa executora do projeto. Mais alguma pergunta?

São Luís deverá ser a primeira cidade maranhense a ser beneficiada com o projeto. Serão investidos cerca de três milhões de dólares na execução do programa que beneficiará cerca de 500 produtores.

Além de São Luís, várias cidades do estado deverão ser beneficiadas. Entre elas Presidente Dutra, Tuntum, Grajaú, Esperantinópolis e Lago da Pedra. Os prefeitos destas cidades já demonstraram interesse no projeto.

Uma palestra sobre as causas e efeitos da violência urbana marcou o início do ano letivo na escola Prof. Gaieno Brandes. Os palestrantes foram o jornalista Nonato Cruz, os professores João Pedro Freitas e Delta Martins, além do promotor de Justiça Dr. Geovani Papina C. Moreira.

A Campanha da Fraternidade da CNBB deste ano trata com isenção e responsabilidade um tema que deveria ser visto com redobrada atenção pelo eleitorado de Barra do Corda. O tema enfoca desde as atitudes peculiares aos maus políticos, até a famosa compra de votos, esclarecendo o eleitor quanto às armanhas utilizadas pelos maus políticos. Atos que o eleitorado de Barra do Corda, apesar de conhecer, acaba sempre esquecendo na hora de votar.

O PT de Barra do Corda deverá escolher, numa reunião plenária a ser realizada em primeiro de maio, o seu candidato a prefeito de Barra do Corda. Dois nomes, por enquanto, são os cogitados para a disputa: Riba Vilanova e Nonato Medeiros.

TURMA MAIOR

RECORDE

O vice-prefeito Bena bate recorde na condição de prefeito. O impeachment parece que foi para valer.

BOATARIA

Os aliados do prefeito afastado Elizeu Freitas anunciam a todo momento a volta triunfal. Com direito a muito foguete. Aguardam decisão da justiça em São Luís.

EM ALTA

Verdade há de ser dita. O prestígio do prefeito Bena está às alturas. O pouco que fez (pagar funcionários, calçar ruas e reformar escolas) estourou o ibope. Se pudesse concorrer, era candidato fortíssimo.

GIZ

A rua do Giz, que o duque Zé Arruda tanto discurso gastou para vê-la calçada, parece agora emplacar. Pelo menos é promessa do Bena.

DENGUE

No carnaval, a Barra além de infectar muita folia, injetou dengue nos turistas foliões. Muita gente de Brasília voltou com a doença.

SURTO

O surto da dengue atinge não só a Barra, mas toda região. Pergunta-se: o que o governo maranhense faz para combater a doença. Resposta: praticamente nada.

PERDEU

Perdeu o deputado Tatá Milhomem aquilo que ele mais queria este ano: a presidência da Comissão de Constituição e Justiça.

SONHO

Também o deputado perdeu a liderança do PFL. E quem sabe o sonho de em 1997 ser presidente da Assembléia Legislativa.

EMPOADOS

Vale a pena registrar a frase reflexiva usada pelo bloco "Os Empoados", no carnaval cordino: "Imbecil quem vota em corrupto. Corrupto tal qual carcará: pega, mata e come."

POLÍTICA

Oportuna a frase d'Os Empoados'. Este ano o eleitorado escolherá prefeitos e vereadores. Palmas também para a igreja Católica com o tema 'Política e Fraternidade', na campanha da fraternidade de 1996.

CANDIDATOS

Até agora cinco barra-cordenses disputarão as prefeituras de São Luís (Juares Medeiros e Jackson Lago), de Machadinho do Oeste-MT (Jesualdo Melo), de Brejo do Anapurus (Alcione Guimarães) e de São João da Baliza (Antonio Martins Filho).

PERGUNTAR NÃO OFENDE

Qual o melhor prefeito? Elizeu ou o Bena? Ganha um docinho quem acertar.

TELEFONES A VENDA

Até o final de abril, a Telma (Telecomunicações do Maranhão S.A.) colocará à venda e possivelmente instalará novos terminais telefônicos convencionais em Barra do Corda.

Quanto as linhas de telefones celulares, a Telma informou ao TB que em razão de atraso na entrega de equipamentos pela indústria fabricante, eles somente serão vendidos e instalados até o final de junho.

Entre 25 a 29 de março, a Telma fez uma pré-seleção em Barra do Corda. A intenção é conhecer o mercado potencial para novos telefones. Com a pesquisa tabulada, a empresa decidirá quantos terminais

telefônicos serão colocados à disposição dos barra-cordenses.

O preço de uma linha telefônica convencional sairá à vista por R\$ 1.050,00. No celular, a habilitação custará R\$ 326,00. Lembra a Telma que o aparelho celular é adquirido no comércio em geral. Acrescenta também que é obrigatória a apresentação da nota fiscal.

A instalação de novos postos telefônicos nos povoados dependerá da ampliação da central telefônica em Barra do Corda. O presidente da Câmara Municipal, Sinval de Sousa, disse ao TB que há oito postos comunitários prontos para serem inaugurados.

PT SAUDAÇÕES

*Murilo Milhomem

Não resta dúvidas que o ingresso do PT na política de Barra do Corda é muito importante, pela necessidade de se mudar urgentemente os velhos vícios existentes. O seu sucesso irá depender entretanto da conduta dos seus integrantes. O partido tem perdido adesões e votos no país inteiro por causa do radicalismo de alguns.

A estrela vermelha do PT sozinha não faz milagre. Torna-se preciso falar a mesma linguagem do povo, sem agredi-lo, respeitando-se acima de tudo a forte dependência dele em relação à velha prática de se fazer política, principalmente no interior. O papel do PT deve ser justamente tentar mudar esse quadro.

Infelizmente ainda vigora a troca de votos por dinheiro. Costuma-se procurar os candidatos para pedir favores pessoais, em detrimento dos interesses da comunidade. Quem dá as cartas é o poder econômico, que jamais irá defender algo para o povo. Este continua sendo um mero instrumento nas mãos de velhas raposas.

Um partido sem dinheiro como o PT tem de convencer o eleitor através

de uma boa mensagem. Para isso os membros obviamente precisam ter preparo e sensibilidade. Pessoas inábeis correm o risco de colocar tudo a perder, pois se acham donos da verdade.

A verdade está com o povo. É ele quem sofre na carne as injustiças do dia-a-dia, quando o governo lhe nega o direito de ser cidadão. O estado não garante saúde, educação, segurança... Enfim, o direito a uma vida digna.

Um povo mal-educado muito dificilmente irá escolher bem os seus representantes. Falta-lhe consciência para colocar o coletivo acima do individual. A quem interessa isso? Aos políticos de sempre, é claro.

Existem pessoas bem-intencionadas no PT de Barra do Corda. Preocupa-me apenas o fato de que uma pequena ovelha pode colocar todo um rebanho a perder. Por isso, torna-se imprescindível conscientizar os dirigentes do partido para conduzir bem a importante tarefa de mudar os rumos da política local. Ovelhas desse tipo andam soltas por aí.

*José Murilo Milhomem é jornalista.